



Revista Pai Inácio de Literatura e Arte



Universidade Estadual de Feira de Santana
Campus Avançado da Chapada Diamantina

Poemas

VIVENDO CAMINHOS

©JOÃO DA ROCHA FREITAS NEIVA (LENÇÓIS-BA)

O tempo passa,
vamos ficando velhos,
mas a alegria renasce
dos escombros do passado
como a lótus
no pântano dos amores
mal vividos.

Nessas estradas poeirentas,
te encontrei, ambos
andarilhos ainda crentes
na Luz do Amor,
e te amei,
de teu riso claro
ao teu olhar profundo.

E te amei, ainda mais
das volutas de teus cabelos angelicais
ao humor delicioso
de teus jogos simples.

E te amo ainda mais
ao ver na alvura de
teus cabelos a
juventude de tua alma,
a graça com que me
amas e ama o mundo.

O tempo passa sim,
vamos ficando velhos,
mas dessa taça de vinho
quero mais,

e mais me embriagar
desse amor maduro
porque sábio,
doce
porque experiente,
puro
porque sem ilusões,
belo
porque nele aprendemos a construir
– eu e você –
a estrada de nossas vidas.

FALSA SOLIDÃO

Todas as vezes que penso em ti,
meu coração de alguma forma dispara,
corre como cavalo louco
pelas pradarias da solidão.

Só penso encontrar-te,
olhar dentro de teus olhos e
ver toda beleza do universo
que em ti se manifesta.

Diante da impossibilidade
me reencontro e
em meu coração
vejo a plenitude de teu ser,
a imensidão de teu amor.



JOÃO DA ROCHA FREITAS NEIVA

Data de nascimento: 01 de setembro de 1950

Naturalidade: São Paulo-SP

Residência: Lençóis-BA

Atuação profissional: Iniciou como jornalista em 74, nos diversos jornais de Salvador, desde o Diário de Notícias, Tribuna da Bahia, Jornal da Bahia, Correio da Bahia, A Tarde, escreve também para Veja, Revista Manchete, Globo, Revista Panorama de Feira.

Experiências literárias e artísticas: Inicia a caminhada como escritor desde a adolescência com textos filosóficos, contos, poesia. Autor dos livros, Dalua, Ecos do Garimpo, Dharma: Lei Cósmica, Meditação como Caminho, também dos Cordéis: O Peão que Suicidou e Grita no Céu, Lençóis dos Diamantes, Pai Inácio, a Lenda. Também fez incursões no cinema, trabalhando com Orlando Senna, Roberto Pires e Glauber Rocha, escrevendo, produzindo e dirigindo curta Terra a Terra, vídeos Lençóis Brilhante na Chapada e Stº Amaro, ida e retorno nas pegadas de José de Anchieta; Escultor, artesão. Premiado em 1978 pela OCB - Organização das Cooperativas da Bahia, e depois pelo Banco do Nordeste do Brasil, em 1985.